



SOE em Ação: Fortalecendo Vínculos entre Escola, Aluno e Família

Segmento: Ensino Médio



Ensino Médio e Desenvolvimento Juvenil: desafios, escolhas e o papel da escola na transição para a vida adulta



O Ensino Médio corresponde a uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, situada entre a adolescência tardia e o início da vida adulta. Nesse período, os estudantes vivenciam intensas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, ao mesmo tempo em que enfrentam maiores exigências acadêmicas, pressões sociais e expectativas relacionadas ao futuro profissional e à entrada no ensino superior. Diante desse cenário, a escola assume um papel central na formação integral do jovem, indo além da transmissão de conteúdos curriculares.



A fase dos estudos e o desenvolvimento cognitivo

No Ensino Médio, os estudantes ampliam significativamente suas capacidades cognitivas, desenvolvendo maior habilidade de abstração, argumentação e pensamento crítico. Segundo

Jean Piaget, nessa etapa consolida-se o estágio das operações formais, no qual o jovem é capaz de formular hipóteses, analisar possibilidades e refletir sobre situações complexas.

Apesar desse avanço, muitos estudantes ainda apresentam dificuldades relacionadas à organização dos estudos, administração do tempo, concentração e motivação. A intensificação da carga de conteúdos e a cobrança por desempenho podem gerar ansiedade e sentimentos de incapacidade. Assim, a escola precisa atuar como mediadora do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante a desenvolver autonomia intelectual, estratégias de estudo e responsabilidade acadêmica.

A **Base Nacional Comum Curricular** destaca que o Ensino Médio deve promover o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, preparando o estudante para aprender de forma contínua e significativa ao longo da vida (BRASIL, 2018).

As mudanças corporais, a imagem de si e a autoestima

Embora as mudanças corporais mais intensas ocorram nos anos iniciais da adolescência, no Ensino Médio muitos jovens ainda enfrentam conflitos relacionados à imagem corporal,



identidade e autoestima. O corpo passa a ser um elemento central na construção da identidade, influenciado por padrões sociais, culturais e midiáticos.

Para **Henri Wallon**, o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, envolvendo corpo, emoção e cognição. Dessa forma, inseguranças corporais podem refletir-se em comportamentos de retraimento, agressividade, ansiedade ou dificuldades de socialização.

Cabe à escola oferecer um ambiente acolhedor, livre de julgamentos, que valorize a diversidade corporal e promova o respeito, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do equilíbrio emocional dos estudantes.

Identidade, autonomia e construção do projeto de vida

A construção da identidade torna-se um eixo central no Ensino Médio. De acordo com **Erik Erikson**, o jovem vivencia o conflito entre identidade e confusão de papéis, buscando compreender quem é, quais valores orientam suas escolhas e que caminhos deseja seguir.

Nesse processo, surgem questionamentos existenciais, dúvidas sobre o futuro e necessidade de reconhecimento social. A escola desempenha um papel fundamental ao criar espaços de escuta, reflexão e protagonismo juvenil, favorecendo a construção do projeto de vida, conforme orienta a BNCC ao enfatizar a formação integral e o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade social (BRASIL, 2018).



O uso das mídias digitais e a necessidade de limites

O uso excessivo das mídias digitais é um dos grandes desafios contemporâneos enfrentados pelos estudantes do Ensino Médio. Redes sociais, jogos eletrônicos e consumo contínuo de conteúdos digitais podem impactar negativamente a concentração, o rendimento escolar, o sono e a saúde emocional.

À luz da teoria sociointeracionista de **Lev Vygotsky**, é fundamental a mediação do adulto no processo educativo, auxiliando o jovem a desenvolver uma relação crítica, ética e equilibrada com as tecnologias.

A limitação do uso das mídias deve ser compreendida como uma ação educativa e formativa, baseada no diálogo e na orientação, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do autocontrole, e não apenas como imposição de regras.

A pressão pela escolha profissional e pela entrada na faculdade

A proximidade do vestibular e a expectativa social em relação à escolha da profissão geram intensa pressão emocional sobre os estudantes do Ensino Médio. Muitos jovens sentem medo de errar, insegurança quanto às próprias



capacidades e ansiedade diante das decisões que parecem definitivas. A escola, especialmente por meio do Serviço de Orientação Educacional, exerce papel essencial ao ajudar o estudante a compreender que a escolha profissional é um processo construído ao longo do tempo, que envolve autoconhecimento, reflexão e amadurecimento. O apoio emocional e a orientação adequada contribuem para reduzir a ansiedade e fortalecer a confiança do jovem em suas possibilidades.



A parceria entre família e escola

A parceria entre família e escola é indispensável nessa etapa do desenvolvimento. O diálogo constante, o alinhamento de expectativas e a corresponsabilidade no processo educativo favorecem a segurança emocional do

estudante. Quando família e escola caminham juntas, o jovem sente-se apoiado para enfrentar os desafios acadêmicos, emocionais e sociais próprios dessa fase.

A importância da escola nessa fase do crescimento

No Ensino Médio, a escola vai além da preparação para exames e avaliações externas. Ela é espaço de formação



humana, ética e cidadã. Ao oferecer orientação, limites claros, escuta ativa e oportunidades de reflexão, a escola contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de tomar decisões conscientes, preparando o jovem para a vida adulta, para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.